Tipo de Trabalho: Resumo Simples
Seção: Multidisciplinar

ANÁLISE DE DADOS SECUNDÁRIOS DE MUNICÍPIOS GAÚCHOS[1]

Mônica Ariane Santos Otero Brizola[2], Andressa de Andrade [3], Vanessa Ramos Kirsten[4],

[1] Trabalho da disciplina Epidemiologia e Métodos Quantitativos, do Mestrado em Saúde e Ruralidade da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões.
[2] Nutricionista, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ruralidade, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.E-mail:arianeotero@hotmail.com
[3] Enfermeira, Docente do Departamento de Ciências da Saúde e do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ruralidade, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.E-mail:andressa@ufsm.br
[4] Nutricionista, Docente do Centro de Ciências da Saúde - Departamento de Saúde Coletiva e dos Programas de Pós-Graduação em Saúde e Ruralidade e em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: kirsten.vr@gmail.com

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) caracteriza-se como uma doença crônica não transmissível (DCNT), definida por níveis pressóricos elevados. É uma condição multifatorial, fortemente associada a fatores genéticos/epigenéticos, ambientais e sociais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, em 1990, 650 milhões de adultos foram diagnosticados com a doença, já em 2019 este número duplicou para 1,3 bilhões. Aproximadamente quatro em cada cinco pessoas com HAS não são tratadas adequadamente. Já no Brasil, dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) que avaliou adultos com 18 anos ou mais, mostram que a frequência de diagnóstico médico de HAS foi de 27,9%, sendo maior entre mulheres (29,3%) do que entre homens (26,4%). Na capital do Estado do Rio Grande do Sul (RS), Porto Alegre, 33,1% dos homens se encontram nessa condição, e 33,8% das mulheres referiram diagnóstico médico de HAS. Ainda, no Brasil, 47% da população rural encontra-se com HAS, devido a fatores como idade, sobrepeso/obesidade e a relação cintura-quadril. Ainda, no Brasil essas desigualdades sociais e de saúde são recorrentes, sendo mais graves nas populações rurais. **Objetivos:** Este estudo visa descrever os relatórios de produção acerca da prevalência da hipertensão arterial sistêmica em populações rurais na região norte do Rio Grande do Sul no ano de 2023. **Metodologia:** Estudo de abordagem quantitativa, por meio dos dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), realizado no primeiro semestre de 2024. Foram analisados os relatórios públicos do SISAB da proporção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre, dos 24 municípios rurais da 20ª região de saúde do estado do Rio Grande do Sul, nos últimos três quadriênios de 2023. **Resultados:** Desta forma, as maiores proporções de pessoas com HAS foram encontradas nos municípios de Rondinha (68,66%), Nova Boa Vista (63,66%) e Três Palmeiras (60%), seguido de Novo Xingu (58 %) e Barra Funda (48,66%). Ainda, outros municípios rurais apresentaram uma alta prevalência de HAS, como Engenho Velho (45,33%), Novo Barreiro (45%), Chapada (43,33%) e Dois Irmãos das Missões (41,66%). Constantina (39,33%), São José das Missões (39,33), Coronel Bicaco (35,33%) e Redentora (32,33%), também apresentaram proporções de HAS elevadas. Dentre os municípios com as menores prevalências

de HAS, foram São Pedro das Missões (10,66%), Gramado dos Loureiros (12%), Trindade do Sul (14%), Miraguaí (16,66%) e Ronda Alta (19%). **Conclusões:** Portanto, Os resultados indicaram que a prevalência da HAS nos municípios rurais da região foi significativamente alta, refletindo uma tendência preocupante em relação ao controle e manejo adequado dessa condição nas áreas estudadas. Esses achados destacam a necessidade urgente de intervenções específicas para o meio rural e políticas públicas voltadas para a redução das desigualdades em saúde e a promoção da saúde no meio rural. Além disso, é fundamental promover programas de prevenção e educação em saúde, com foco na modificação de hábitos como a adoção de dietas mais saudáveis, incentivo à prática regular de atividades físicas e redução do consumo de álcool e tabaco. Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Hipertensão; Saúde da população rural. **Agradecimentos:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).